



PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO GERIÁTRICO

ANA ALICE DIAS DE CASTRO LUZ; STHEFANI DOS REIS SANTOS; JOSIANE PEZZIN;
ANDREIA SOPRANI DOS SANTOS; JEFFERSON PESSOA HEMERLY

Introdução: O envelhecimento está relacionado ao aumento da prevalência de doenças crônicas e ao uso de múltiplos medicamentos para seu tratamento, levando à polifarmácia. Assim, os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) são condições que comprometem a segurança e a eficácia terapêutica, impactando negativamente a saúde de pessoas idosas (PI). **Objetivos:** Avaliar a prevalência de PRMs em PI atendidas em um ambulatório geriátrico do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quali-quantitativa, realizado entre maio de 2023 a agosto de 2024. Foram incluídos no estudo os idosos atendidos no ambulatório de especialidades do SUS localizado no norte do Espírito Santo. Após a consulta médica geriátrica, o paciente foi encaminhado para o atendimento farmacêutico, onde foram coletadas informações sociodemográficas, histórico de saúde e de utilização de medicamentos. As informações documentadas em formulário adaptado do Método Dáder e estatística descritiva foi realizada para análise dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética (Parecer n. 6.071.609/2023). **Resultados:** Foram atendidos 132 idosos, que em sua maioria eram mulheres (71%) cuja idade média foi de 77 anos. Sobre a escolaridade, 53% baixa escolaridade e 21% eram analfabetos. A maior parte das PI atendidas necessitavam de cuidador (52%) e não moravam sozinhos (77%). Durante os atendimentos farmacêuticos foi observado 97% das PI atendidas eram portadores de pelo menos uma DCNT e para o tratamento de tais condições, foram prescritos em média 7,8 medicamentos/ paciente. Os medicamentos mais utilizados para tratar tais problemas de saúde foram: anti-hipertensivos (28%), antidepressivos (22%), analgésicos (15%), hipoglicemiantes e hipolipemiantes (10%) e ansiolíticos (4%). A maior parte dos entrevistados afirmaram conhecer a terapia medicamentosa (91%), contudo, foi observado 48% apresentaram algum PRM. As principais causas dos PRM detectados foram: não adesão (37%), erros de administração e automedicação (21%), entre outras causas (20%). **Conclusão:** Apesar de necessário, o tratamento medicamentoso pode ser desafiador para PI, principalmente para aqueles com baixa escolaridade, comorbidades e em polifarmácia. A alta prevalência de PRM, principalmente a não adesão a terapia medicamentosa, reforça a necessidade de estratégias para melhorar a adesão e promover o uso racional de medicamentos nessa população.

Palavras-chave: **ENVELHECIMENTO; POLIFARMÁCIA; GERONTOLOGIA**